

Série de reuniões vai preocupar todo o país

Economia Brasil

11 JAN 1987

Arquivo



Pimenta da Veiga dará largada para sua sucessão

Diversas reuniões nas áreas econômica, política e social prometem transformar esta semana, em Brasília, numa das mais movimentadas dos últimos tempos. Entre as mais importantes estão: o presidente José Sarney reúne amanhã, pela primeira vez em seu governo, o Conselho de Desenvolvimento Econômico, com o objetivo de tirar a economia do País da perplexidade em que se encontra; os prefeitos das capitais avaliam na terça-feira novas formas de pressão para o atendimento de suas principais reivindicações, destacadamente a reforma tributária; a Executiva Nacional do PMDB reúne na quarta-feira os governadores eleitos para uma avaliação da situação econômica e política do País, que inclui uma discussão com os ministros Funaro, Sayad e Pazzianotto; a CUT, a CGT, a USIN e as confederações nacionais de trabalhadores tentam, na quarta-feira, definir uma posição comum para levá-la, no dia seguinte, aos negociadores do governo sobre o entendimento nacional.

Há ainda várias outras reuniões. O deputado Pimenta da Veiga, por exemplo, dará a largada para a disputa de sua própria sucessão na liderança do PMDB, reunindo seu colégio de líderes para a definição de um calendário, que prevê a convocação da nova e amplamente majoritária bancada do partido.

Na expectativa da semana "quente", os candidatos à presidência do Senado — Nelson Carneiro e Humberto Lucena — e da Câmara — Ulysses Guimarães e Fernando Lyra — pretendem permanecer em Brasília. Além das reuniões formais, encontros e conversas informais viabilizarão ou sepultarão as mais diversas articulações. Todos têm pressa. Afinal, menos de 15 dias depois será instalada a Constituinte.

Festival de reuniões

O presidente José Sarney, que encerrou a semana passada endurecendo o jogo contra as pressões dos empresários pela liberação dos preços, também dará o tom dos próximos dias. Amanhã, ao reunir o CDE, buscará dar uma demonstração cabal de que seu governo não se encontra desgovernado. O que for decidido no Planalto influenciará todas as

demais reuniões da semana, esfriando ou esquentando os ânimos.

A reunião dos prefeitos das capitais, pouco badalada numa semana de atrações maiores, trará de volta as suas reivindicações para facilitar a administração de cidades-problemas em todo o país. Os prefeitos contam com os governadores eleitos para reforçar seus pleitos.

Na quarta-feira, os governadores se reúnem com pauta extensa. Segundo Pimenta da Veiga, o tema principal será a dívida externa, quando será dado rescaldo político para um endurecimento do governo com os credores internacionais. Além da discussão interna com a executiva do partido, os governadores debatem, também, com os ministros Funaro, Sayad e Pazzianotto e jantam com o presidente José Sarney.

Pauta comum

Nesse mesmo dia, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, as centrais sindicais e as confederações de trabalhadores, que apesar das divergências têm, até o momento, mantido uma certa unidade de atuação, discutem o pacto social. A CUT, por exemplo, é contra o pacto, mas não se recusa a dialogar. O movimento sindical tentará definir uma pauta comum de reivindicações a ser apresentada no dia seguinte aos ministros Funaro, Pazzianotto e Sayad, numa reunião considerada pelo governo e pelos sindicais como decisiva para viabilizar ou não o chamado entendimento nacional.